

**Manifestação da  
memória  
africana em  
São Paulo.**

**Expressões periféricas**

DA EXPERIÊNCIA



# Apresentação

- ° **Contribuições teóricas de Pile, Debord e Bhabha**
- ° **Expressão da memória - cartografias migrantes projetos e ferramentas culturais**
- ° **Diálogo teoria e cidade**



# Naked Cities

**“(...) a cidade em outras palavras, não é apenas um mecanismo físico e uma construção artificial. Está envolvido nos processos vitais das pessoas que o compõem; é um produto da natureza, e particularmente da natureza humana.”**

- Realidade é uma via de mão dupla
- Viajar na cidade é caminhar em seu espaço-tempo. Esse caminhar oferece alicerces para a reconstrução memorial da cidade, reatrazando seu futuro.



**Rincon Sapiencia**

**Ilu Oba de Min**





**Netos de África @netos\_de\_africa**

# O Local da Cultura



- **Entre - Lugar:** A construção atualíssima resultado do processo constante do choque entre identidades em evolução. Convívio entre erupções identitárias que englobam raça, gênero, geração, geopolítica e sexualidade.
  - A Cultura nacional é cada vez mais produzida a partir de perspectivas de minorias destituídas de lugares de poder e excluídas socialmente.
- **Hibridismo Cultural:** A disputa contemporânea entre a cultura “tradicional” e imperativa burguesa x a reconstrução cultural revolucionária da periferia



# Ocupação migrante em São Paulo

A memória é onde a matriz africana compartilha suas histórias e lutas. É onde residimos, porque não estamos institucionalizados, não estamos registrados.

Isabela - Coletivo Crônicas Urbanas

**As periferias são apresentadas como o esforço persistente contra as políticas racistas do Estado, o apagamento de modos negro-africanos de ser e estar no mundo e da produção de seus saberes. A imposição dessas existências na cidade, mesmo que em outro lugar, firmou continuidades ancestrais incômodas às aspirações de civilidade urbana.**




# Ocupação Negra em São Paulo

<https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?mid=1bJeHm0glA5Yq8vFyATzHflyrJBI&ll=-23.549520722952085%2C-46.635549141531264&z=15> - Recuperação da memória de espaços Pretos de São Paulo

[https://www.youtube.com/watch?v=psH-C9\\_9DIE](https://www.youtube.com/watch?v=psH-C9_9DIE) - Pequena África República





**A racionalidade ocidental/cartesiana/burguesa foi buscando estabelecer uma noção de precisão, tudo na cidade foi se tornando retângulo, quadrado, reto. Essas mudanças produziram distanciamento da leitura negro-africana relacional com o mundo, que reconhece que nada no humano é preciso, somos todos imperfeitos. Por isso, diversas expressões arquitetônicas das Áfricas profundas remetem-se a circularidade, curvas, pontilhamentos, entre outros, ancoradas numa perspectiva ancestral onde o mundo não foi conformado na forma quadrada**

**Fonte: COMUNIDADES AFRICANAS: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NA CIDADE DE SÃO PAULO**

Expulsas de uma modernidade eurocentrada, as populações negras **tiveram** que irromper. Nisso, compuseram um conceito de cidade nas brechas, novos lugares foram abertos pela força negra na estratégia de enfrentamento para o existir. Assentamentos marginais, sem planejamento técnico, sem estruturas ideais, mas principalmente, sem serem reconhecidos como parte da cidade, dita, oficial.

Citação do texto **COMUNIDADES AFRICANAS: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NA CIDADE DE SÃO PAULO**





# Cartografias de memória



Igreja da Irmandade Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos ([link](#)) - Largo do Paissandú, Centro Histórico de S. Paulo.

# ZUMBIIDO



Em 2020, o bloco foi celebrado no Centro da cidade de S. Paulo.

**ZUMBIIDO** é uma comunidade afroascendente na diáspora organizada desde 2007. É a união de pretos e pretas de diversas áreas da produção. É a verbalização do levante do povo preto ao reconhecer-se como desdobramento e ressonância do legado do imortal líder revolucionário, **Honorável Rei Zumbi de N'gola Janga** (Palmares).

Neste microespaço, trata-se da consciência, da identidade, da cura à partir da força, da proteção à partir do compromisso, do cuidado à partir da auto-responsabilização, da construção e manutenção de nossas intersubjetividades, da liberdade e descolonização de nossas mentes e corpos diante de um mundo que odeia pessoas pretas e se organiza para exterminá-las. ([link](#))

# Bibliografia

CRÔNICAS URBANAS (São Paulo). **Manifesto**. 2016. Disponível em:

<https://coletivocronicasurbanas.wordpress.com/2016/03/13/em-construcao/>. Acesso em: 04 jun. 2020.

DIAS, Guilherme Soares. **No centro de São Paulo surge uma pequena África**. 2019. Disponível em:

<https://www.cartacapital.com.br/blogs/guia-negro/no-centro-de-sao-paulo-surge-uma-pequena-africa/>. Acesso em: 04 jun.

2020. GARCIA, Cecília. **Memória e resistência nos bairros negros da cidade de São Paulo**. 2017. Disponível em:

<https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/memoria-e-resistencia-nos-bairros-negros-da-cidade-de-sao-paulo/>. Acesso em: 04 jun. 2020.

QUINTANILHA, Karina. **Conselheirxs imigrantes e interessadx**s. 2016. Disponível em:

<https://somosmigrantessite.wordpress.com/2016/08/10/encontro-4-conselheirxs-imigrantes-e-interessadx/>. Acesso em: 04 jun. 2020.

NETOS da África. São Paulo: Coagula Produções, 2019. (2 min.), son., color. Disponível em: <https://vimeo.com/365304624>. Acesso em: 04 jun. 2020.

SILVA, Sheila Alice Gomes da. Comunidades Africanas: Experiências e vivências na cidade de São Paulo. **Projeto História**, São Paulo, v. 63, p. 8-46, dez. 2018.